

## A importância do estágio para a formação inicial docente sob a ótica de licenciandos em educação do campo

*The importance of the Internship for initial teacher training from the perspective of undergraduate students in Rural Education*

*La importancia de la pasantía para la formación inicial docente desde la perspectiva de los estudiantes de pregrado en Educación Rural*

### Renata José de Melo

Universidade Federal de Catalão, Programa de Pós-graduação em Educação, Catalão, Goiás, Brasil

[renatacatcity@hotmail.com](mailto:renatacatcity@hotmail.com) | <https://orcid.org/0000-0002-9613-039X>

### Fernanda Welter Adams

Universidade Federal da Bahia, Programa De Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Salvador, Bahia, Brasil

[adamswfernanda@gmail.com](mailto:adamswfernanda@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0003-4935-5198>

### Simara Maria Tavares Nunes

Universidade Federal de Catalão, Programa de Pós-graduação em Educação, Catalão, Goiás, Brasil

[simaramn@gmail.com](mailto:simaramn@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0002-7196-4398>

### Resumo

O Estágio tem grande importância na formação inicial docente, uma vez que permite o contato direto dos licenciandos com a realidade escolar, levando estes professores em formação inicial a vivenciarem o processo de ensino e aprendizagem sob a ótica docente. Dessa forma, objetiva-se relatar a vivência de licenciandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Catalão (EDUCampo/UFCAT) em um estágio na Educação de Jovens e Adultos (EJA), buscando-se refletir sobre a importância desta etapa na formação inicial dos licenciandos envolvidos. Esta análise se pauta em uma pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados o diário de campo e a entrevista com um professor da escola (preceptor). Por meio da análise dos dados, observou-se que a formação de alguns dos docentes desta escola não era específica para a área em que estavam atuando e que os docentes não vêm tendo acesso a uma formação continuada. As observações trouxeram uma nova percepção em relação às especificidades de uma EJA, oportunizando conhecer melhor essa modalidade de ensino, portanto enriquecendo a bagagem como futuros professores e possibilitando que se pautasse a elaboração de uma sequência didática mais contextualizada com a realidade dos alunos da escola campo. Assim, percebe-se que para uma atuação docente que garanta uma aprendizagem plena e crítica, é necessário se conhecer a realidade do alunado.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Supervisionado. Formação Inicial Docente. Educação do Campo. Educação de Jovens e Adultos.

### Abstract

*The internship has great importance in the initial formation, since it allows the direct contact of the graduates with the school reality, taking this teachers in initial training to experience the teaching and learning process under the teaching experience. Thus, the objective is to report the experience of undergraduate students of Rural Education Degree Course at the Federal University of Catalão (Rural Education) in an internship at EJA, seeking to reflect on the importance of this stage in the initial training of undergraduate students involved. This analyse is based on qualitative research, having as a data collection instruments the field diary and a interview with a school teacher (preceptor). Through data analysis, it was*

Artigo recebido em: 07/09/2020 | Aprovado em: 22/05/2021 | Publicado em: 01/08/2021

### Como citar:

MELO, Renata José de; ADAMS, Fernanda Welter; NUNES, Simaria Maria Tavares. A importância do Estágio para a formação inicial docente sob a ótica de licenciandos de educação em Educação do Campo. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 11, n. 2, p. 01-19, e31985, jul./dez. 2021. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2021.v11.31985>.

*observed that the training of some school teachers was not specific training for the area in which they were working and that the teachers do not have access to continuing education. The observations brought a new perception in relation to the specificities of an EJA, giving the opportunity to learn more about this type of teaching, thus enriching background as future teachers and enabling the elaboration of a Didactic Sequence more contextualized with the reality of the students of the rural school. Thus, it is clear that for a teaching performance that guarantees full and critical learning, it is necessary to know the reality of the students.*

**Keywords:** *Supervised Curricular Internship. Initial Teacher Training. Rural Education. Youth and Adult Education.*

### **Resumen**

*La pasantía tiene gran importancia en la formación inicial, ya que permite el contacto de los egresados con la realidad escolar, llevando estos maestros en formación inicial a experimentar el proceso de enseñanza y aprendizaje desde la perspectiva de la enseñanza. Así, el objetivo es reportar la experiencia de los estudiantes de pregrado de Curso de Grado en Educación Rural en la Universidad Federal de Catalão (EDUCampo / UFCAT) en una pasantía en Educación de jóvenes y adultos (EJA), buscando reflexionar sobre la importancia de esta etapa en la formación inicial de los estudiantes de pregrado involucrados. Este análisis se basa en una investigación cualitativa, con instrumentos de recolección de datos como el diario de campo y la entrevista con el maestro de escuela (preceptor). A través del análisis de datos, se observó que la formación de algunos de los docentes de esta escuela no fue específica para el área en la que estaban trabajando y que los docentes no están teniendo acceso a la educación continua. Las observaciones trajeron una nueva percepción en relación a las especificidades de una EJA, dando la oportunidad de conocer mejor esta modalidad de enseñanza, enriqueciendo así bagaje como futuros docentes y posibilitando la elaboración de una Secuencia Didáctica más contextualizada con la realidad de los alumnos de la escuela rural. Así, queda claro que para una actuación docente que garantice un aprendizaje pleno y crítico, es necesario conocer la realidad de los estudiantes.*

**Palabras clave:** *Pasantía supervisada. Formación inicial de profesores. Educación rural. Educación de Jóvenes y Adultos.*

## **1 Introdução**

O Estágio Curricular Supervisionado tem grande importância na formação inicial docente. É através do contato com o ambiente escolar, com a sala de aula, que os licenciandos poderão compreender a lógica e a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem ao vivenciarem os problemas e desafios desta escola real e da sala de aula em toda sua complexidade:

Entende-se o Estágio como uma oportunidade de inserção numa realidade, no caso, escolas de educação básica, permitindo a confrontação do saber acadêmico com o saber da escola, permitindo aos estudantes aprender como se dão as relações de trabalho. O exercício de inserção e distanciamento, quando permeado de análises do processo vivenciado, prepara o futuro professor para a possibilidade de contribuir para a formação (GISI; MARTINS; ROMANOWSKI, 2009, p. 208).

Assim, percebe-se a importância do Estágio ao proporcionar a relação teoria x prática no processo de formação inicial docente e a possibilidade de se refletir criticamente sobre as experiências vivenciadas na escola campo à luz dos referenciais teóricos estudados na Universidade ao longo do Curso. Ao chegar à Universidade, o aluno se depara primeiramente com o conhecimento teórico, porém, muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011). Nesse contexto, o estágio permite que

o licenciando reflita sobre a prática baseando-se nos pressupostos teóricos discutidos ao longo das disciplinas nos cursos de licenciatura, reflexão esta que enriquecerá sua formação docente e contribuirá para a construção de uma identidade docente crítica.

Com relação ao estágio na Educação do Campo, Araújo e Porto (2019, p. 5) destacam que:

O estágio, dentro da modalidade da Educação do Campo, permite que o licenciando compreenda a relação entre teoria e prática, promovendo a aproximação da realidade à atividade teórica, cujos espaços educativos são permeados por um conhecimento teórico que pensa a natureza da educação ligada ao trabalho, que pondera a heterogeneidade contida nos espaços rurais, contemplando no currículo escolar as peculiaridades de cada local, bem como os saberes ali presentes.

De acordo com Santos Filho (2010), o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas; é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade. O período de atuação que faz parte da carga horária a ser cumprida durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo permitir que o acadêmico faça um primeiro contato com a realidade escolar, aproximando o aluno do contexto no qual ele atuará enquanto profissional: “É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação” (PIMENTA; LIMA, 2012).

Assim, segundo a Resolução CNE/CEP 01/2002 (BRASIL, 2002a), que dispõe sobre o estágio nos cursos de licenciatura, o Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado em Escolas de Educação Básica, respeitando-se o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, sendo desenvolvido a partir da segunda metade do curso. Já segundo a Resolução CNE/CEP 02/2002 (BRASIL, 2002b), a carga horária de Estágio dos cursos de Formação de professores da Educação Básica deverá ser de 400 horas.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Catalão (EDUCampo/UFCAT) tem duração de quatro anos em regime semestral. O objetivo do Curso é promover a formação de educadores para a docência Interdisciplinar em escolas do campo para atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, conferindo ao graduado o grau de Licenciado em Educação do Campo, com habilitação em Ciências da Natureza. Por se tratar de um curso de formação de professores é preciso seguir a legislação, como a Resolução CNE/CEP 01/2002 (BRASIL, 2002a) e Resolução CNE/CEP 02/2002 (BRASIL, 2002b).

O Projeto Pedagógico de Curso EDUCampo/UFCAT reforça que as disciplinas de estágio devem promover uma formação docente ampla e crítica que possibilite ao licenciando: resgatar e integrar os diferentes aspectos pedagógicos e conceituais desenvolvidos durante o curso relacionados ao ensino de Química, Física e Biologia; ter a capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos educacionais, aos materiais didáticos e aos objetivos do Ensino de Química, Física e Biologia, refletindo; estar aberto a revisões e mudanças constantes da sua prática pedagógica; propor

estratégias de ensino adequadas às diferentes realidades das escolas brasileiras; ter autonomia da tomada de decisões pedagógicas; analisar, criticar e elaborar programas de Ensino de Química, Física e Biologia; elaborar sequências didáticas de Química, Física ou Biologia para o Ensino Básico (UFG, 2016).

Assim, seguindo a legislação, o Estágio Curricular Supervisionado da EDUCampo/UFCAT é dividido em quatro disciplinas de estágio (quatro etapas) totalizando 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado. Este trabalho se propõe a discutir os resultados vivenciados na terceira etapa, intitulada “Estágio de Docência em Ciências da Natureza no Ensino Médio ou EJA III”. Os principais objetivos desta disciplina são a observação e reflexão sobre práticas docentes na escola campo (Ensino Médio e/ou EJA) e a elaboração de uma sequência didática a ser aplicada no semestre/disciplina seguinte:

Ementa: Vivência de processos de investigação e problematização da realidade do ensino das Ciências da Natureza no ensino médio e/ou salas de Educação de Jovens e Adultos. Elaborar um projeto multidisciplinar a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da educação, tendo em vista a articulação entre o conhecimento de mundo e as Ciências da Natureza. Compreender o mundo natural a partir da relação entre o ensino da Biologia, Física e Química para interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas no mundo contemporâneo. Ênfase na observação e no conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio e elaboração de um projeto pedagógico multidisciplinar (UFG, 2016, p. 71).

Para a elaboração e aplicação da Sequência Didática foram discutidos/trabalhados referenciais teóricos que possibilitassem a construção do conhecimento pedagógico e do conhecimento sobre a Modalidade EJA de ensino. De início, foram realizadas observações das aulas de Química, Física e Biologia do Ensino Médio em uma escola pública de Educação para Jovens e Adultos (EJA) da cidade de Catalão, Estado de Goiás. Foi ainda realizada uma entrevista com um professor da escola campo com o propósito de se realizar reflexões sobre a importância do Estágio Supervisionado no processo de formação do profissional docente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional (LDBEN), Lei no 9.304, de 1996, no artigo 37, evidencia preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. O Parecer CEB/2000 regulamentou que “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (aprovado em 10 de maio de 2000) preconiza que a EJA não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim a função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação.

O conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção do de educação popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras. Uma destas exigências tem que ver com a compreensão crítica dos educadores do que

vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular. Não é possível a educadoras e educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade. O que acontece, no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos – trabalhadores urbanos e rurais reunindo-se para rezar ou para discutir seus direitos -, nada pode escapar à curiosidade arguta dos educadores envolvidos na prática da Educação Popular (FREIRE, 2001, p. 16).

A principal tarefa da Educação de Jovens e Adultos é fazer valer o previsto no artigo 208, Inciso I, da Constituição Federal de 1988, que garante o acesso e a permanência ao ensino fundamental a todos, além de garantir a qualificação dos educandos de forma contextualizada e que faça sentido para suas vidas.

O público-alvo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo são os jovens e adultos do campo, sujeitos estes que muitas vezes foram desprovidos do aprendizado na idade politicamente denominada como correta. A taxa média de escolarização do brasileiro de 15 anos ou mais e que reside nas áreas urbanas é cerca de 60% maior do que a do cidadão com domicílio nas áreas rurais (ARRUDA; OLIVEIRA, 2012). Assim, muitas vezes esses jovens e adultos moradores do campo fazem seus estudos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Devido a esse fato, o Estágio Curricular Supervisionado da EDUCampo/UFCAT prevê a reflexão dos licenciandos sobre a EJA.

Por isso, é fundamental conhecer as expectativas dessa comunidade, suas necessidades, formas de sobrevivência, valores, costumes e manifestações culturais e artísticas. É através desse conhecimento que a escola pode atender a comunidade e auxiliá-la a ampliar seu instrumental de compreensão e transformação do mundo (CENPEC, 1994).

Segundo pesquisas de Melo et al. (2018), 39% dos concluintes da primeira turma EDUCampo/UFCAT concluíram a Educação Básica na EJA (Educação de Jovens e Adultos). Segundo conclusões das autoras acima quanto ao alto índice de EJA, esse dado indica que os egressos da primeira turma cursaram o Ensino Médio fora da idade escolar, demonstrando a proximidade da comunidade do campo com a EJA. Sendo assim, torna-se importante a vivência dessa modalidade de ensino para instrumentalizar os futuros professores do campo, que podem vir a atuar nessa modalidade, seja no campo, seja na cidade, atendendo à população do campo.

Assim, neste trabalho, relatar-se-á a vivência de licenciandos EDUCampo/UFCAT em um estágio na EJA, buscando-se refletir sobre a importância desta etapa na formação inicial dos licenciandos envolvidos.

## 2 Metodologia

Este trabalho é parte do processo reflexivo proposto na formação inicial docente na disciplina Estágio de Docência em Ciência da Natureza no Ensino Médio ou EJA III do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Catalão (EDUCampo/UFCAT).

As observações foram realizadas na escola pública Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Alzira de Souza Campos (CEJA). A referida escola funciona nos turnos vespertino e matutino e atende alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esta modalidade de ensino tem uma grade curricular diferenciada e seus alunos apresentam perfis e idades diferenciados. As observações foram realizadas durante três meses (abril, maio e junho), nas turmas de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas do ensino médio, do período matutino, nas disciplinas de Química, Física e Biologia.

Neste trabalho optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada e enfatiza mais o processo do que o produto, preocupando-se em retratar a perspectiva dos participantes (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Segundo Triviños (1987), na pesquisa de campo, as técnicas e métodos de coleta de dados exigem atenção especial do pesquisador enquanto observador e também anotações de campo, como o diário de campo.

Neste relato, os instrumentos de coleta de dados foram as observações acima citadas, que foram anotações realizadas no caderno de campo. Como forma de registrar as informações obtidas em sala de aula, adotou-se um diário de campo, mas os dados eram compartilhados, discutidos e debatidos entre os estagiários, com o objetivo de haver uma troca de experiências e como forma de ajudar com discussões e reflexões sobre a realidade escolar. Desse modo, a percepção, que aos poucos foi sendo articulada nessa parceria para realização do estágio, a partir do diálogo e das diversas reflexões, trazia particularidades que estavam para além de “simples” anotações no diário de campo. Para Araújo et al. (2013):

[...] o diário tem sido empregado como modo de apresentação, descrição e ordenação das vivências e narrativas dos sujeitos do estudo e como um esforço para compreendê-las. [...]. O diário também é utilizado para retratar os procedimentos de análise do material empírico, as reflexões dos pesquisadores e as decisões na condução da pesquisa; portanto ele evidencia os acontecimentos em pesquisa do delineamento inicial de cada estudo ao seu término (ARAÚJO et al., 2013, p. 54).

O diário de campo foi muito importante, pois por meio dele se tomou nota de tudo o que foi vivenciado, visto e ouvido em sala de aula e no ambiente escolar, registrando-se todas as informações, o que permitiu a leitura, releitura e reflexão sobre as vivências. Minayo (1993) e Hess (1996) convergem nessa concepção. Minayo (1993) aponta que o diário deve conter todas as informações extrafonte de pesquisa, tudo aquilo que não está nas fontes. Já Hess (1996) afirma que o diário é uma técnica indispensável que permite clarear e organizar as ideias das pesquisas.

Também se fez uso da entrevista, sendo essa realizada com um dos professores supervisores de estágio, sendo a entrevistada a professora Claudia. Destaca-se que também foram encaminhadas conversas informais com os demais professores, sendo que estes receberam nomes fictícios neste relato, sendo eles: 1) Cassandra, professora

de Biologia; há 13 anos, formada em Educação Física, com Mestrado em Educação Infantil; 2) Rodrigo, professor de Física há 18 anos, licenciado em Física e Matemática, com Especialização em Ciências da Natureza (Ensino de Ciências); 3) Claudia, professora de Biologia há 24 anos, formada em Ciências Biológicas; 4) Suzana, professora de Química há um ano, formada em Administração, com especialização em Inglês.

Após a coleta de dados, os licenciandos foram convidados a refletir sobre essas vivências a partir da escrita deste trabalho o que permitiu um maior aprendizado na construção de uma identidade docente crítica e reflexiva. Sendo assim, neste trabalho, realizar-se á a reflexão sobre as vivências relatadas no diário de campo e sobre as impressões da entrevista realizada com uma das professoras em exercício na escola. Esses dados foram analisados com base na Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007) e organizados em categorias que serão apresentadas a seguir.

### 3 Resultados e discussões

O Estágio Supervisionado é uma exigência legal nos cursos de formação docente. Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de Cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela Legislação de Ensino e organizada segundo a Instituição de Ensino Superior.

Segundo Passerini (2007), o Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Neste, por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas. Assim, sua formação tornar-se-á mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sala de aula com seus colegas, produzindo discussão, possibilitando uma reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando, dessa forma, “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador” (PASSERINI, 2007).

Neste Sentido, o Estágio permite conhecer o espaço da escola. Com relação a isso, Pimenta e Lima (2012) afirmam que conhecer a complexidade da escola e das relações entre os sujeitos nela inseridos é fundamental para uma boa formação docente. É de extrema importância que o futuro professor conheça a realidade na qual irá atuar e, corroborando com essa ideia, Adams et al. (2019, p. 24) afirmam que:

Esse contato com a escola proporcionará a passagem do licenciando de aluno para professor. Esse contato é importante para que o licenciando possa conhecer todos os sujeitos envolvidos no processo escolar e todos os espaços onde ocorrem os processos de ensino/aprendizagem. Assim, deve-se conhecer o espaço físico da escola, a rotina dos alunos, conhecer as metodologias de ensino utilizadas no ambiente escolar, entre outros. Conhecendo a realidade da escola o futuro docente adquire um leque de fundamentos e uma ampla preparação para lidar com as diversas situações complexas que ocorrem no ambiente escolar. A observação da estrutura escolar possibilita identificar a complexidade dos processos envolvidos no ensino escolar.

Pimenta e Lima (2012) afirmam que o estágio possui a função de integrar o processo de formação do licenciando, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas, ou seja, o licenciando irá conhecer seu futuro ambiente de trabalho e poderá correlacionar teoria e prática nessa vivência.

Segundo Silva e Silva (2019), é importante esclarecer que a educação do campo possui tal denominação não apenas por sua localização espacial e geográfica, mas também pela cultura que a população camponesa possui que a diferencia da cultura das pessoas que vivem no meio urbano.

Dessa forma, a seguir, apresentar-se-ão as reflexões de licenciandos da EDU-Campo/UFCAT acerca do Estágio Curricular Supervisionado na EJA.

### **3.1 A vivência do estágio: da observação à entrevista com os professores supervisores**

O Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Alzira de Souza Campos (denominado CEJA) apresenta uma grade curricular diferenciada e, ainda, um público diferenciado. A faixa etária de cada sala é variada, tendo estudantes dos 18 anos aos 50 anos de idade. Percebeu-se que essa diferença de faixa etária se refletia no comportamento dos alunos. Os mais velhos, geralmente, eram mais assíduos e participativos, enquanto os mais novos costumavam ser mais dispersos e infrequentes. Acredita-se que isso ocorra pois muitos são trabalhadores e reconhecem que a obtenção de um diploma de Ensino Médio é importante para a vida profissional. Já os mais jovens ainda têm dificuldades de reconhecer a importância de seus estudos para a melhoria de sua qualidade de vida.

Nessa perspectiva Medeiros et al. (2017), ao realizar o estágio supervisionado na EJA, destacam que esse é um momento de refletir sobre os desafios e possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento humano do sujeito, visto que a nossa entrevistada apresenta que a maior motivação dos alunos da EJA vem de uma necessidade pessoal de se inserir na sociedade como sujeitos construtores de sua história e desenvolvimento, o que corrobora com os dados encontrados pelas autoras.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso à educação ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria (NASCIMENTO, 2013). O artigo 37 da LDBEN evidencia preocupação em garantir o acesso ou a continuidade nos estudos para aqueles que não tiveram essa oportunidade. Esse documento afirma ainda que a EJA deve permitir a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade (BRASIL, 1996). Sendo assim, as disciplinas de Ciências da Natureza (Ciências Biológicas, Física e Química) podem ser um caminho para se proporcionar essa condição de participação na sociedade, já que as mesmas permitem a articulação do cotidiano com o conhecimento científico, permitindo ao educando compreender o mundo e atuar como indivíduo e como cidadão, utilizando conhecimentos de natureza científica e tecnológica (BRASIL, 1999). Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), a área de Ciências da Natureza é um referencial importante para a interpretação de

fenômenos e problemas sociais, desde que seja intensificado o diálogo dos conteúdos com o mundo real.

Buscando diferenciar o processo de avaliação, as professoras de Biologia (ambas) e Química aplicam provas, mas também propõem trabalhos diferenciados, como Seminários e Debates; já o professor de Física avalia os alunos com “visto” no caderno, uma estratégia que utiliza para que os alunos copiem a matéria e desta forma interajam com o conteúdo e o professor. A professora de Química se utilizava de trabalhos em grupos e apresentações para avaliações. Assim, cada um, à sua maneira, se utilizava de metodologias variadas para garantir a participação mais efetiva do aluno, tão heterogêneo na EJA. Tais estratégias vão ao encontro das proposições de Sousa et al. (2013), que afirmam que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem na EJA deve ser organizada e sistematizada, partindo de uma postura dialética, dando à avaliação um caráter diagnóstico, formativo e retro alimentador das ações do professor.

Em relação ao material didático utilizado pelos professores em sala de aula, todos se utilizam do livro didático, lousa e giz. Porém, os alunos não recebem o material didático em mãos (livros didáticos). Quando estes são utilizados em sala, são emprestados da Biblioteca e devolvidos em seguida ao uso. Ou seja, os alunos do CEJA não têm acesso ao livro didático fora da sala de aula, uma vez que a escola não recebeu em número suficiente de livros. Nesse contexto, percebe-se uma preocupação dos professores em propor conteúdos que atendam a necessidade de todos os grupos envolvidos, o que não é fácil e tranquilo do ponto de vista pedagógico, ainda mais sem poder contar com o apoio de material didático impresso. Deste modo, os professores observados trabalhavam com o conteúdo no quadro negro, textos impressos e entregues aos alunos e com o livro didático emprestado da Biblioteca durante as aulas.

Os professores acompanhados citaram ainda alguns projetos desenvolvidos na escola e em realização naquele ano: Projetos de meio ambiente; Valorização da Mulher; Festa Junina; Varal de Poesias; Dia de Ação de Graças e Horta Orgânica, sendo que este último estava sendo desenvolvido pela professora de Química acompanhada. Durante os meses de observação, estavam sendo realizados mutirões aos sábados para a construção dos canteiros e a professora estava recebendo mudas e sementes para desenvolver o projeto junto com os alunos, buscando desenvolver conceitos químicos através do projeto, aliando teoria e prática.

Nesse sentido, Adams et al. (2020) relatam que uma estratégia de ensino que busca introduzir a contextualização em sala de aula é o trabalho com Projetos Temáticos. Essa metodologia procura superar a maneira tradicional de se ensinar a química, baseada apenas no conteudismo e memorização de símbolos e fórmulas. O Projeto Temático busca a contextualização do conhecimento em uma representação do mundo para que o aluno o compreenda, pois leva em conta as expectativas, potencialidades e necessidades dos alunos.

Neves e Mello (2019), ao analisarem a disciplina de Química em um estágio realizado na EJA, destacam que para trabalhar na formação de jovens e adultos, os professores precisam não apenas conhecer os conteúdos que fazem parte do interesse desses estudantes, como também entender o seu processo de construção de co-

nhecimento. Nessa concepção de educação de jovens e adultos, deve ser assegurado aos estudantes que aprendam os conteúdos mínimos preestabelecidos em um currículo, considerando também suas vivências pessoais, familiares e comunitárias para a construção de novos conhecimentos. Assim, é importante utilizar abordagens que coloquem os estudantes do EJA como centro do processo de aprendizagem.

Para fins de conhecimento da realidade de formação docente e atuação profissional docente dos professores acompanhados, realizou-se uma entrevista com a Professora Claudia (Biologia) e foram conduzidas conversas informais com os demais professores. Pôde-se observar que apenas dois que atuavam nas disciplinas de ciências da natureza possuíam formação específica. Cláudia, a professora de Biologia, é concursada do estado há 24 anos. No início ministrava aulas de História, mas sua formação inicial era de nível médio (Magistério); posteriormente graduou-se em Biologia e a partir de então começou a ministrar aulas dessa disciplina.

A realidade da professora entrevistada é parecida com a dos demais professores acompanhados. A falta de professores com formação específica faz com que os professores da rede estadual de Goiás assumam disciplinas diferentes de sua formação docente. Felizmente, percebe-se que os professores acompanhados sentiram a necessidade de formação e, por acreditarem em suas disciplinas, buscaram a licenciatura na área específica.

Quando questionada se faz ou já fez cursos de aperfeiçoamento, ela respondeu que sempre que pode faz, mas como não têm subsídios do Estado, na maioria das vezes ela mesma tem que custear tudo, o que dificulta participar com mais frequência dos tais cursos de aperfeiçoamento. A realidade de formação continuada de Cláudia não é diferente da dos demais professores acompanhados. Segundo relatos dos professores, as possibilidades de formação continuada são escassas, fazendo com que não tenham uma atualização constante. Durante seus 24 anos de docência, ela afirma ter participado de no máximo dois cursos preparatórios custeados pelo Estado; os demais ela mesma teve que custear. Isso demonstra a urgente necessidade de o Estado criar políticas públicas de formação para seus professores, o que inclusive é assegurado e garantido em Lei em artigos da LDB: Art. 63, manutenção de “[...] programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis [...]”; Art. 67, “[...] promoção da 24 Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 95, p. 15-36, jan.-abr., 2015 Formação continuada e suas implicações valorização dos profissionais da educação [...] aperfeiçoamento profissional continuado [...]” e o Art. 80, que abre caminho para que o ensino a distância também seja um caminho para a formação continuada.

Percebeu-se que a professora entrevistada reconhece a necessidade de formação continuada para sua efetiva formação docente. Na visão de Gauthier (1998), o ensino é “a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder às exigências específicas de sua atuação concreta de ensino”. Assim, para ele, o professor é como um juiz que possui uma jurisprudência para, com o tempo, criar e consultar de acordo com as necessidades colocadas.

Como citado anteriormente, o Colégio CEJA apresenta uma grade curricular diferenciada e um público também diferenciado, recebendo alunos de variadas

idades; portanto, são salas de aulas heterogêneas e por conseguinte complexas. Contudo, percebeu-se na aula da entrevistada que os alunos eram participativos e que a respeitavam muito. Na visão de Cláudia:

O Ensino Médio no Brasil ainda não conseguiu definir o seu papel na formação do cidadão. Ao longo da estória o ensino médio passou por várias modificações, já foi elitizado, tecnicista, uma ponte para a formação de nível superior. Hoje busca atender o maior número de pessoas oferecendo conteúdos que atendam às necessidades, sonhos, habilidades e competências de cada indivíduo para que esse possa se inserir na sociedade, seja no nível tecnólogo, superior, ou apenas para que esse sobreviva. Essa é a visão que tenho! Nessa busca por uma educação de qualidade, de formação de cidadão tentamos, trabalhamos junto com o governo, segundo as orientações, participando das pesquisas.

Assim, a professora revela sua preocupação em propiciar uma formação de qualidade para seus alunos, formação esta que passe por conteúdos que permitam que o aluno se insira na sociedade, estendendo ou não seus estudos. Assim, percebe-se uma ação pedagógica dos professores e da escola em conformidade com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), que afirma que os conteúdos curriculares devem estar a serviço do desenvolvimento de competências e que os conhecimentos curriculares devem ser contextualizados pela realidade local, social e individual da escola e de seu alunado.

Durante as observações, pôde-se perceber o predomínio de aulas expositivas, mas também se pôde observar que os professores Rodrigo e Cláudia sempre buscavam o diálogo, ou seja, buscavam trabalhar de forma expositiva dialogada. Também se observaram metodologias diferenciadas nas aulas da professora Suzana (Química), que em muitas aulas dividia os alunos em grupos de trabalho, nos quais realizavam pesquisas sobre determinados assuntos, organizavam o material e posteriormente os apresentavam oralmente no grande grupo. Percebe-se assim uma tentativa de se proporcionar a vivência do trabalho em grupo, da capacidade de pesquisar e de selecionar conteúdos e da capacidade de se comunicar oralmente, importantes habilidades para a capacitação dos alunos para a vida. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), a educação hoje requer mais do que o acúmulo de informações. A capacidade de seleção e discernimento de informações e de comunicação oral é uma das competências previstas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 16):

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

De acordo com os relatos dos docentes acompanhados, este tipo de aula (dialogada) seria o mais adequado para o perfil dos alunos da escola campo, que segundo eles, em sua maioria, têm dificuldades de participação e acompanhamento das aulas. Os professores relataram ainda em conversas informais que alguns dos alunos do turno matutino cumprem penas na justiça e assim são compulsoriamente matriculados na Escola. Esses alunos são considerados alunos difíceis e problemáticos segundo relatos dos professores:

Mas há situações difíceis de lidar quando a clientela são alunos marginalizados (pela pobreza, pelas drogas, pelos roubos, pelos estupros) e isso é difícil para mim. A minha função é instruir e não “educar”, mas mesmo com vinte e quatro anos de docência não consigo separar, então eu sofro, eu adoço, eu estremeço diante a indisciplina, afronta, a impunidade.

Os docentes relataram ainda que o tempo de aulas da EJA é muito curto (40 minutos) para abordar todo o conteúdo que seria necessário. Ao mesmo tempo, percebeu-se muitas vezes que os alunos se mostravam bastante dispersos durante nossas observações. Segundo os docentes, os alunos da escola constituem um público diferenciado, excluído da escola na idade ideal, que trabalham e muitas vezes apresentam um cansaço físico e mental.

De acordo com Moysés (2001), o problema da competência pedagógica não se restringe somente ao professor, há também a questão da política educacional, o descaso com a educação, o despreparo na formação dos profissionais, a desmotivação relacionada a diversos fatores como condições precárias de ensino, baixos salários, alunos indisciplinados, desmotivados e o descompromisso do professor com seu papel de agente de mudança. Patto (1990) afirma que dentre os fatores que colaboram para o fracasso escolar está a alta insatisfação dos professores em relação as suas condições de trabalho.

No entanto, diante de tantos obstáculos, chamaram-nos a atenção os docentes de Biologia, Física e Química. Embora suas aulas sejam expositivas, eles explicam o conteúdo científico de forma detalhada e buscando correlacionar com o cotidiano dos alunos. Por exemplo, em uma das aulas acompanhadas, a professora de Biologia levou uma pedra de amianto para que os alunos vissem exemplos de rochas que são extraídas exploradas por mineradoras. Essa pedra em especial foi trazida da cidade de origem da professora Cláudia, em Minaçu, norte de Goiás. As explicações foram muito detalhadas, inclusive informando aos alunos que o amianto foi proibido, pois seu uso pode ser altamente perigoso para saúde dos trabalhadores que entram em contato com a rocha, causando câncer e problemas graves no pulmão; causa ainda sérios danos para a comunidade em geral da região explorada.

Em uma das aulas acompanhadas, o professor Rodrigo (Física), percebendo a dispersão dos alunos, fez uma correlação muito interessante com o cotidiano quando chamou a atenção que em casa, nos intervalos comerciais de um programa de televisão, por exemplo, de 30 segundos, ele sempre contava o segundo dos intervalos da

forma convencional, iniciando de um, dois, três e assim por diante e não dava certo de acordo com o anunciado. Então ele relatou que começou a pesquisar o porquê de não dar certo e foi quando descobriu que se fazia necessário contar da seguinte forma: mil e um, mil e dois, mil e três; essas são curiosidades que muitas vezes nós julgamos irrelevantes, mas que para os alunos são bem interessantes e em sua maioria alunos que estavam dispersos passaram a participar do assunto e da aula. Durante todas as aulas observadas, foi possível perceber essa ação de ambos, ação essa que fazia a diferença, pois chamava a atenção dos alunos e os trazia para o debate. Percebeu-se que nessas disciplinas os alunos ficavam mais interessados e participativos.

Algumas aulas da professora Suzana (Química) foram contextualizadas com a horta escolar que estava sendo preparada na escola. Em uma das aulas acompanhadas, a professora explicou sobre a ação das minhocas na preparação do solo da horta, pois estas transformam material orgânico em nutriente para a terra (solo). Assim, solicitou aos alunos que trouxessem minhocas para a horta da escola. Em outra aula a professora Suzana levou um texto para os alunos que correlacionava a horta com a Tabela Periódica de Elementos Químicos. Assim, apesar de não ser formada na área, percebeu-se a iniciativa e grande disposição da professora em proporcionar uma educação de qualidade e correlacionada com o cotidiano da sociedade na qual seus alunos estavam inseridos, desde que a cidade de Catalão tem tendências agrárias e uma parte expressiva da população tem contato com o meio rural.

Durante a realização do estágio, pôde-se refletir sobre as conquistas e as dificuldades enfrentadas pelos docentes atuantes, retirando de tais situações experiências e até mesmo reflexões sobre como agir ou não agir para contribuir para a melhor qualidade das aulas de Química, Física e Biologia no ensino público. Ou seja, a escola também deve ser vista e entendida como um espaço de formação integral do sujeito, trabalhando com temas do cotidiano do estudante e que façam sentido para sua vida. Essa reflexão leva a refletir e a buscar novas metodologias, adequadas à realidade do educando, não seguindo a padronização da cartilha que reduz o aprendizado a símbolos pré-determinados e que não condizem com o contexto, mas sim de priorizar o conhecimento trazido pelo educando na sua bagagem de vida (FUCK, 1994).

Um docente bem qualificado profissionalmente exerce o verdadeiro papel de cidadão dentro do contexto social à medida que atua como um agente multiplicador de conhecimentos, contribui com a formação de mais cidadãos participativos e possuidores de espírito crítico, verdadeiro objetivo da Educação Nacional (FERNANDEZ; SILVEIRA, 2007). A formação de professores está frequentemente sendo discutida, ainda mais quando se trata de educação de qualidade. Para se ter essa tão sonhada educação de qualidade, os professores têm que, além do planejamento de suas aulas, possibilitar a construção de conhecimentos contextualizados em sua prática pedagógica. O docente precisa levar o aluno a pensar e viver as proposições, adequando-as à série em que o aluno se encontra, sempre aumentando as dificuldades (LIBÂNEO, 1990). Percebe-se que os professores acompanhados buscavam trabalhar estratégias de ensino adequadas às diferentes realidades da EJA e que procuravam trabalhar o conhecimento científico relacionado com o cotidiano e para a compreensão de mundo.

Por conseguinte, para se promover melhorias na qualidade de ensino, é preciso que se promova também a valorização dos profissionais da educação, estimulando os mesmos a se atualizarem constantemente. Essa carreira precisa abranger a formação profissional inicial, as condições de trabalho, salário e carreira e, principalmente, o progresso nos estudos docentes e a formação continuada (LIBÂNEO, 1990).

A entrevistada nos afirmou que inicialmente ministrou aulas de História, em seguida se graduou em Biologia e desde então ministra aulas de Biologia para o Ensino Fundamental e Médio. Quando questionada qual a visão dela em relação à educação, a professora mostrou inquietação em relação às intenções dos alunos, afirmando que a grande maioria deles está em sala de aula sem interesse em aprender a matéria, mas sim em busca de um certificado para a inserção no mercado de trabalho:

É porque, o desinteresse né, muito desinteresse, os meninos hoje eles não têm interesse por conhecimento, sempre interesse pelo diploma “para o trabalho”, então a gente fica muito frustrada com isso e eles não querem aprender, eles querem o diploma. Uma minoria da turma, eles querem aprendizado, outros querem só diploma.

Na medida do possível, foram contextualizados problemas e trazidas à tona situações do contexto social nas observações das aulas de Física, Química e Biologia, relacionando fatos conhecidos pelos alunos e fazendo com que o aluno tenha uma formação crítica sobre esse assunto após a aula dada.

Por fim, a formação continuada tem que se fazer de forma efetiva e consciente, para que futuros docentes possam exercer sua profissão de maneira a formar cidadãos críticos e transformadores; os mesmos precisam estar cada vez mais atualizados, ou seja, munidos de informações no que se refere a sua formação e consequentemente a educação.

#### **4 Considerações finais**

O Estágio Supervisionado é muito importante para a formação do professor, pois é durante esse período de observação e regência que os futuros professores têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano de uma escola, de uma sala de aula e da atuação do professor. A partir de então, vivenciando esse dia a dia em sala de aula, pode-se refletir sobre como será a atuação docente e, consequentemente, sobre a dimensão do papel como futuros educadores.

Essa inserção e interação com o meio permite enxergar a realidade de outro ângulo, em um lado que nunca estivemos, ou seja, deixando de pensar como alunos e começando a pensar como educadores, com a tarefa e a responsabilidade de formar cidadãos críticos.

A experiência do estágio foi muito proveitosa para nossa futura carreira profissional, fazendo-nos vivenciar a realidade de uma escola e da sala de aula, com a visão de um professor, aprendendo a formular as aulas de maneira interdisciplinar, explorando os temas científicos com o social de acordo com a realidade dos alunos. Foi

um desafio estagiar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois são alunos geralmente de periferias e considerados fora do tempo normal da escola e também aqueles adolescentes que as outras escolas consideram rebeldes. Buscar o interesse desses alunos não é fácil, pois na escola acompanhada eles são considerados desinteressados e que estão ali apenas pelo certificado de conclusão. Tais vivências na escola permitiram, assim, que conhecêssemos a realidade escolar da EJA, o alunado da escola, seu perfil, comportamentos, necessidades e angústias. Também puderam-se observar metodologias e práticas pedagógicas exitosas para esse alunado e escola. Assim, tais vivências permitiram que definíssemos o próximo passo do Estágio: a elaboração de um projeto temático contextualizado com a realidade dos alunos da EJA, de modo que buscaremos colaborar com uma formação crítica e integral dos educandos da escola campo.

Percebemos que nem todos os professores que atuam nesta escola tem a formação específica para a disciplina que estão ministrando, mas a maioria busca a interação e o interesse dos alunos. Percebeu-se que quando os professores buscavam trabalhar com aulas mais interativas, todos participavam e mostravam mais interesse. Os estímulos de formação continuada para esses professores são muito pouco ou praticamente inexistentes; eles têm carga horária muito grande para melhorar seu salário, não sobrando tempo para planejar todas as aulas de forma mais interativa. As longas jornadas de trabalho são exaustivas, o salário é muito baixo e há uma desvalorização profissional muito grande, deixando esses profissionais frustrados e muitas vezes doentes. O professor precisa de tempo para se atualizar, precisa de melhorias profissionais, de tempo para se especializar na disciplina ou na área em que atuam.

## Referências

ADAMS, Fernanda Welter; ALVES, Scarlet Dandara Borges; NUNES, Simara Maria Tavares. Percepções de pibidianos após a elaboração de suas primeiras aulas: o programa tem cumprido seus objetivos?. **Revista Iluminart**, v. 17, 2019. Disponível em: <http://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/index.php/iluminart/article/view/349/328>. Acesso em: 05 mar. 2021.

ADAMS, Fernanda Welter; ALVES, Scarlet Dandara Borges; SANTOS, Dayane Graciele dos; NUNES, Simara Maria Tavares. O projeto temático “Química e Energia em Prol de um Desenvolvimento Sustentável”: apontamentos iniciais. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 1-19, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2887/922>. Acesso em: 05 mar. 2021.

ARAÚJO, Laura Filomena Santos de; DOLINA, Janderléia Valéria; PETEAN, Elen; MUSQUIM, Cleciene dos Anjos; BELLATO, Roseny; LUCIETTO, Grasielle Cristina. Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, Espírito Santo, p. 53-61, jul./set. 2013.

ARRUDA, M. Maria da Conceição Calmon; OLVEIRA, Lia Maria Teixeira de. Consideração sobre a educação do campo. **SOLETRAS – Revista do Departamento de Letras da FFP/UERJ**, v. 1, n. 24, p. 357-372, 2012.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2002a.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. 2002b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

CENPEC - Centro de Pesquisas para Educação e Cultura. **Raízes e Asas**. São Paulo: CENPEC, 1994.

FERNANDEZ, Cleoni Maria Barboza; SILVEIRA, Denise Nascimento da. Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura. In: 30ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2007, Caxambu. **Anais [...]**.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos**: relato de uma experiência construtivista. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

GISI, Maria Lourdes; MARTINS, Pura Lucia Oliver; ROMANOWSKI, Joana Paulin. O estágio nos cursos de licenciatura. In: Romilda Teodora Ens, Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau, Marilda Aparecida Behrens (org.). **Trabalho do professor e saberes docentes**. Curitiba: Champagnat, 2009.

HESS, Remi. O momento do diário de pesquisa na educação. In: **Ambiente & Educação**, Rio Grande, Universidade Federal do Rio Grande, v. 14, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 13. ed. São Paulo: LOYOLA, 1995.

MELO, Renata José de; NUNES, Simara Maria Tavares; ADAMS, Fernanda Welter. O perfil dos formandos da primeira turma em educação do campo da UFG/RC. SEMANA NACIONAL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO. **Anais [...]**. Universidade Federal de Goiás - Regional Goiás, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. In: **Pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. SP: HUCITEC/ RJ: ABRASCO, 1993.

MAFUANI, Francisco Alberto. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino Superior de Bauru, 2011.

MEDEIROS, Normândia de Farias Mesquita; SOARES, Maria Cleonei de; SILVA, Hemaúse Emanuele da. Desafios e possibilidades no estágio supervisionado na educação de jovens e adultos. **Revista Includere**, 2017.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2007.

MOYSÉS, Lucia. **O desafio de saber ensinar**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. Monografia (Especialização) - PARANÁ, 2013.

NEVES, Mateus Santos; MELLO, Heloisa de. Reflexões da vivência no estágio supervisionado na modalidade educacional EJA (Educação de Jovens e Adultos). In: PORTELA, Keyla Christina Almeida; SCHUMACHER, Alexandre José. **Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2019.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lucia. O estágio supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**, ano V, n. 14, 2006.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

PATTO, Maria Helena de Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz. 1990.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS FILHO, Aguinaldo Pedro. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**, 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>. Acesso em: 05 mar. 2021.

SILVA, Cristiano Pereira da; SILVA, Tatiana Gonçalves Lima da. Agroecologia e Educação no Campo: Influências da Agricultura Familiar. **UNICIÊNCIAS**, v. 23, n. 2, p. 121-126, 2019.

SOUSA, Ana Cléa Gomes de Sousa; BARROCAS, Amélia Landin; CAVALCANTE, Elizabeth Araújo; MANÇO, Iracivan Araújo. Avaliação da aprendizagem na educação de jovens e adultos: olhar sobre a perspectiva discente. XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. **Anais [...]**. 2013.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Catalão: Unidade Acadêmica Especial de Educação., 2016.

### Financiamento

Não se aplica.

### Contribuição de autoria

**Concepção e elaboração do manuscrito:** Renata José de Melo; Fernanda Welter Adams; Simara maria Tavares Nunes.

**Coleta de dados:** Renata José de Melo

**Análise de dados:** Renata José de Melo; Fernanda Welter Adams; Simara maria Tavares Nunes

**Discussão dos resultados:** Renata José de Melo; Fernanda Welter Adams; Simara maria Tavares Nunes

**Revisão e aprovação:** Renata José de Melo; Fernanda Welter Adams; Simara Tavares Nunes.

### Preprint, originalidade e ineditismo

O artigo é original, inédito e não foi depositado como *preprint*.

### Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

### Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

Não se aplica.

### Conflito de interesse

Não há conflitos de interesse.

### Conjunto de dados de pesquisa

Não há dados disponibilizados.

### Licença de uso

Os autores cedem à Revista Pesquisa e Debate em Educação os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### Publisher

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Educação (FACED), Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP). Publicação no Portal de Periódicos da UFJF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### Editores

Frederico Braidá; Liamara Scortegagna; Wagner Silveira Rezende.

### Formato de avaliação por pares

Revisão duplamente cega (Double blind peer review).

### Sobre os autores

#### Renata José de Melo

Graduada em Licenciatura em Educação no Campo (UFG/RC). Mestranda em Educação... (PPGEDUC/UFCat).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1694358296983805>

**Fernanda Welter Adams**

Graduada em Química (UFG/RC). Especialista em Educação Especial com Ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa (UCM). Mestra em Educação (UFG/RC). Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal da Bahia (PPGEFHC).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5867496765077418>

**Simara Maria Tavares Nunes**

Graduada em Licenciatura e bacharel em Química (USP). Mestra e Doutora em Ciências (USP). Professora da Unidade de Educação, da Universidade Federal de Catalão (UFCat).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6775966589667074>